

Ameaça ecológica - impacto social

A polêmica BR 440 e seus absurdos

Em entrevista ao TRAVESSIA, a Professora Marilene Sansão aponta os absurdos conseqüentes da construção da BR 440, uma rodovia que corta um bairro ao meio, ameaça o meio ambiente, traz problemas sociais e

tem histórico de problemas com o Tribunal de Contas da União.

A comunidade da região do entorno da UFJF têm reivindicado a substituição da obra pelo projeto parque São Pedro.

PÁGINAS 4 E 5



PÁGINA 2

33º Congresso do ANDES-SN terá inscrição de chapas

Tentativa de restrição ao direito de greve tem discussão adiada

PNE do governo retira caráter público da educação

Educando pela arte



Nati Borba, professora do João XXIII está há 18 anos à frente do grupo de teatro TIL, que reúne estudantes do Colégio

PÁGINA 7



Terceirizações criam dificuldades na UFJF e IF Sudeste MG

PÁGINA 3

Sempre denunciada pelo Movimento Docente, as terceirizações têm histórico de assédio moral, precarização e queda na qualidade do serviço público. Na UFJF houve paralisação de serviços e problemas com o Restaurante Universitário. No IF Sudeste MG também houve acusações de más condições de trabalho e atraso nos salários.



Estudantes realizam roletaço em protesto contra qualidade da comida no RU

Entorno da UFJF protesta contra insegurança no trânsito

PÁGINA 6

Leia o artigo

“Poéticas da incerteza, ficções da memória: Helder Macedo e Bernardo Carvalho”

Escrito pela professora Profª. Drª. Patrícia Pedrosa Botelho

PÁGINA 8

**Editorial****Não deu na imprensa****Ditadura Militar**

Duas histórias distintas contadas pela ditadura militar caem por terra nesta semana. Juscelino Kubitschek e Arnaldo Rocha foram vítimas da mesma mentira.

Em 10 de dezembro, a Comissão da Verdade Vladimir Herzog confirmou que o ex-presidente da República fora assassinado.

Em 11 de dezembro, durante a primeira conferência do Fórum Mundial dos Direitos Humanos, em Brasília, perito da Universidade de São Paulo (USP) provou que o ex-militante da Aliança Libertadora Nacional (ALN) fora morto com vários tiros pelo corpo.

Na verdade assassinado sob tortura e não em tiroteio como consta da história oficial, contada pela ditadura militar.

Atropelou

Após suspender, em 12 de dezembro, a reunião do Conselho Universitário, o reitor da Universidade Federal de Santa Maria, Felipe Müller, anunciou ao final da tarde a assinatura de contrato com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). A adesão da UFSM à Ebserh estava em discussão na reunião, quando a mesma foi encerrada pelo reitor, após um grupo de manifestantes contrários à Ebserh entrarem na sala do Conselho protestando.

Fora EBSEH

Estudantes da Universidade Federal do Pará (UFPA) conseguiram barrar em 17 de dezembro, a privatização dos hospitais universitários João de Barros Barreto e Bettina Ferro de Souza.

Com apoio de professores e servidores

técnicos-administrativos, os alunos inviabilizaram a reunião do Conselho Superior Universitário (Consun) que iria votar a cessação dos hospitais para a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

Eles reivindicam mais debates sobre o assunto nas unidades acadêmicas da UFPA e que os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) também sejam ouvidos.

Criminalização

Em 10 de dezembro, entidades em defesa da democracia e CSP-Conlutas lançaram a Campanha Nacional Contra a Criminalização dos Movimentos Sociais, em ato político na Faculdade de Direito da USP, em São Paulo. No plenário, representação de dezenas de entidades sindicais, estudantis e do movimento popular.

ANDES-SN**33º Congresso do ANDES**

O ANDES-SN segue reafirmando sua tradição democrática e se fortalecendo como um sindicato autônomo e independente. O 33º Congresso do Sindicato Nacional se realiza de 10 a 15 de fevereiro de 2014 na cidade de São Luís (MA), sob organização da Associação dos Professores da Universidade Federal do Maranhão (Apruma), conforme deliberação do 32º Congresso, realizado neste ano, no Rio de Janeiro.

Instância máxima de deliberação da categoria, o evento terá como tema central: ANDES-SN na defesa dos direitos dos trabalhadores: organização docente e integração nas lutas sociais.

Eleitoral

O 33º Congresso do ANDES-SN se realiza num ambiente de retomada da luta dos Servidores Públicos Federais, em que várias categorias reconhecem as perdas advindas dos acordos firmados por três anos, inclusive com indicativo de greve para o início de 2014 aprovado pela Fasubra.

O encontro tem ainda o teor eleitoral, já que é o momento de inscrição de chapas para concorrer nas eleições para a nova diretoria do sindicato, que se realizam nos dias 13 e 14 de maio de 2014.

A APESJF dará ampla divulgação à eleição convocando os docentes para a participação no pleito.

Direito de greve

Em reunião com as centrais sindicais, realizada em 17 de dezembro, o Senador Romero Jucá (PMDB - RR), relator do projeto de lei para a regulamentação do direito de greve dos servidores públicos, concordou em adiar a discussão sobre o PL para 2014.

O tema, que na prática visa restringir tal direito, estava na pauta do dia 18 de dezembro na Comissão Mista de Consolidação da Legislação Federal e Regulamentação dos Dispositivos da Constituição (CMCLF). A matéria foi remetida para o próximo ano, com a garantia de realização de uma Audiência Pública em 12 de fevereiro.

PNE do governo

O Projeto de Lei da Câmara (PLC) 103/2012 - Plano Nacional de Educação (PNE) foi aprovado em 17 de dezembro, sob forte influência da base do governo e do poder executivo. Agora, o projeto segue para a Câmara dos Deputados para nova apreciação.

Marinalva Oliveira, presidente do ANDES-SN, avalia que esse PNE aprovado reafirma o projeto de educação que o governo vem impondo à sociedade. Dentro do PLC consta, por exemplo a proposta de expansão por meio da flexibilização dos currículos, ainda retira o caráter público da educação e substitui por educação gratuita.

Expediente

O Travessia é uma publicação mensal da Associação dos Professores de Ensino Superior de Juiz de Fora - Seção Sindical do ANDES-SN (APESJF-SSind)

Redação e diagramação: Daniel Goulart Estagiário: Bruno Stephan / Jornalista responsável: Daniel Goulart - Reg. 6083 DRT MG / Tiragem: 1600 exemplares / Campus da UFJF, bairro Martelos, CEP 36036-900 / Tel-Fax: (32) 3215-1286 / Site: apesjf.org.br / Email: faleconosco@apesjf.org.br

Presidente: Paulo César de Souza Ignácio (IF Sudeste MG/JF) / Vice-presidente: Agostinho Beghelli Filho (João XIII) / 1ª Secretária: Zuleyca Maria Lessa Pacheco (Enfermagem) / 2ª Secretária: Amanda Pinheiro (IF Sudeste MG/JF) / 1º Tesoureiro: Joacir Teixeira de Melo (ICH) / 2ª Tesoureira: Maria Aparecida de Araújo (Aposentada)

Precarização Expansão sem investimento

Terceirizações tumultuam UFJF e IF Sudeste MG

Denunciadas incessantemente pelo Movimento Docente, as terceirizações dentro das IFE têm confirmado sua faceta de precarização, desrespeito aos direitos trabalhistas e prejuízo ao serviço público

As terceirizações dentro das IFE já foram inúmeras vezes denunciadas pelo ANDES-SN como formas de precarização do trabalho e desresponsabilização do estado sobre o serviço público, prejudicando a qualidade e ferindo leis

trabalhistas. Na esteira da expansão sem investimento as terceirizações foram a consequência direta dessa política. Na UFJF, a terceirização apresentou recentemente três episódios que envolvem acusação de assédio moral, problemas na alimentação dos estudantes e uma paralisação de um nos trabalhadores do Centro de Educação à Distância (CEAD) contra as condições de trabalho. Recentemente o Sindicato dos Trabalhadores em empresas de Asseio, Conservação e Limpeza Urbana de Juiz de Fora-MG (Sinteac), divulgou nota denunciando “as precárias condições nas

quais estão submetidos os trabalhadores terceirizados: atraso no pagamento de salário, vale-transporte, vale-alimentação, não fornecimento de EPI's e descontos indevidos nos salários. Tudo isso com a conivência da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG (UFJF) que não toma nenhuma atitude, retirando de si toda carga de responsabilidade pelo problema. Além de todos esses problemas temos ainda a prática de assédio moral praticado por elementos incompetentes e inescrupulosos como o “Imperadorzinho”, Diretor do CEAD, que tenta coagir os trabalhadores com

ameaças de demissão, agindo como um verdadeiro carrasco”, diz a nota

Uma paralisação desses trabalhadores ocorreu no dia 12 de dezembro, um dia após uma reunião com o Sinteac. No dia da reunião, por ter avisado os trabalhadores da presença do da representação sindical, o Técnico Administrativo Flávio Sereno foi repreendido publicamente pela direção do CEAD e seu processo de remoção requerido no dia seguinte. Na quarta feira, os trabalhadores realizaram uma manifestação próximo à saída São Pedro na UFJF.

A UFJF afirmou à Tribuna de Minas que

possui dez contratos com terceirizadas atualmente. Cinco encontram-se com as notas fiscais de novembro em aberto e que a UFJF estaria tentando agilizar os repasses da união.

Além desses problemas, a terceirização dentro a UFJF tem lidado com irregularidades de empresas que foram acusadas de manter funcionários trabalhando no Hospital Universitário com alojamentos precários e sem alimentação adequada.

“

Além desses problemas, a terceirização dentro da UFJF, tem lidado com irregularidades de empresas que foram acusadas de manter funcionários trabalhando no Hospital Universitário com alojamentos precários e sem alimentação adequada.



Movimento estudantil e IF Sudeste MG também sofrem com tercerização

Já os problemas da terceirização dentro do RU seguem dando trabalho ao movimento estudantil. Já se organizaram dois protestos em dezembro contra a qualidade do serviço. Denúncias dos estudantes falam da presença de larvas nas batatas, demissão de funcionários que haviam denunciado a utilização de vinagre e orégano para disfarçar o cheiro da carne estragada,

servida a estudantes e TAE. A falta de água também foi apontada por esses funcionários terceirizados como um problema. Essas informações constam de nota divulgada nas redes sociais pela ANEL. Os estudantes realizaram, em dezembro, dois roletaços, que é a entrada sem pagar e levaram a comida. Na nota os estudantes apontam a terceirização com um dos problemas e defendem que “a UFJF precisa

retomar a responsabilidade pela produção da comida e contratação dos funcionários”

No dia 10 de dezembro, os estudantes realizaram manifestação em frente ao RU. Depois desceram “nesse clima de natal de dezembro com um presente pra reitoria! RU delivery. Levamos uma bandeja com a comida que comemos todos os dias para que os pró-reitores provassem! O curioso é quando

oferecíamos a comida a quem passava na sala de espera da reitoria, éramos respondidos com negativas sorridentes e constrangidas, que demonstraram o conhecimento da situação precária da qualidade da comida pelos pró-reitores”, diz a nota da ANEL.

No dia 17 de dezembro, servidores terceirizados do IF Sudeste MG paralisaram as atividades na parte da

manhã em protesto contra o atraso nos salários e o não pagamento de benefício por parte da empresa JK Serviços. A empresa alega falta de repasses financeiros por parte da Administração do Instituto, que, por sua vez informa que não o faz por conta de pendências trabalhistas da contratada. A paralisação, realizada no dia da realização do Pism mostra mais uma vez as consequências da terceirização dentro das IFE.



BR 440: “como explicar tamanho ab

Professora Marilene Sansão aponta os absurdos consequentes da construção da BR 440, uma rodovia que corta um bairro ao meio, ameaça o meio ambiente, traz problemas sociais e tem histórico de problemas com o Tribunal de Contas da União

1) **A prefeitura já se colocou favorável à continuação da BR 440. O que você pensa dessa posição?**

A PJF tem que dar uma resposta à população que reivindica reparos e uma solução para as obras interrompidas na Cidade Alta. Por isto precisa resolver esse grande problema criado numa área, hoje, densamente ocupada. Só que está respondendo de forma equivocada.

2) **Quais são os problemas sociais acarretados pela construção da BR 440?**

São muitos os problemas, a começar pelo fato de a Prefeitura, na gestão do Sr. Custódio Matos, ter transformado uma proposta de via interbairros numa rodovia com duas pistas e quatro faixas de rolamento, uma via expressa em plena área urbana. O prefeito, de forma irresponsável, federalizou a obra, intermediado, na época, pelo então deputado Virgílio Guimarães (PT-MG); entregou ao DNIT a construção de uma via que era urbana e de responsabilidade



“ “
O prefeito, de forma irresponsável, federalizou a obra, intermediado, na época, pelo então deputado Virgílio Guimarães (PT-MG); entregou ao DNIT a construção de uma via que era urbana e de responsabilidade exclusiva do município, transformou-a numa BR sob a justificativa de que esta seria necessária para ligar a BR 040 à BR 267. E fez isto com o beneplácito da Câmara, da qual o atual prefeito era o presidente, com a aquiescência e vergonhosa submissão do COMDEMA, sem estudo de impacto ambiental, sem ouvir a população em audiência pública conforme determina a lei

exclusiva do município, transformou-a numa BR sob a justificativa de que esta seria necessária para ligar a BR 040 à BR 267. E fez isto com o beneplácito da Câmara, da qual o atual prefeito era o presidente, com a aquiescência e vergonhosa submissão

do COMDEMA, sem estudo de impacto ambiental, sem ouvir a população em audiência pública conforme determina a lei. Os problemas sociais vão desde a retirada forçada da população de suas propriedades (através de indenizações irrisórias

que não dão para comprar sequer um barraco) aos das pessoas que vivem num bairro tradicional da cidade e que, a partir da conclusão das obras, terão que cruzar uma rodovia por meio de passarelas para levarem crianças à escola, irem ao posto de saúde, à igreja, fazerem suas compras no comércio local etc. A segurança estará comprometida, principalmente para aqueles que desafiarem atravessar a rodovia sem utilizar as passarelas. Isto sem falar da rede de relações de vizinhança que será rompida. Além disso, a gente sabe que tipo de comércio e de relações afloram às margens de uma rodovia, não é? Nada mais sinistro para uma área residencial, numa região que tem uma história que deveria ser

“ “
Das questões ambientais, destaca-se a destruição da Represa de São Pedro que, segundo a Cesama, abastece 8% da população do município, isto é, 13 bairros. Num momento em que o mundo inteiro clama pela proteção às águas do planeta

preservada pela cidade.
3)Existem questões ambientais também?
Das questões ambientais, destaca-se a destruição da Represa de São Pedro que, segundo a Cesama, abastece 8% da população do município, isto é, 13 bairros. Aliás, já a partir do que foi destruído até

Marilene Sansão aponta os absurdos consequentes da construção da BR 440, uma rodovia que corta um bairro ao meio, ameaça o meio ambiente, traz problemas sociais e tem histórico de problemas com o Tribunal de Contas da União



agora... import... as obra... matara... que ve... alimen... Se a ro... conclu... receber... de carr... o risco... conseq... contan... águas, certa d... momen... mundo... pela pr... do plan... de Juiz... permit... import... Como... absurd... acober... ganhã... e dos q... favorec... dessa i... Como... de um... engenh...

osurdo?’’

lene Sansão é Assistente Social, professora aposentada da UFJF militante pela qualidade da vida e pelos direitos da população. Também já participou de várias reuniões da APESJF



na área desse...
ante manancial,
as já desviaram e
um várias artérias
rtiam água e
stavam a represa.
dovia for
ída e começar a
r tráfego pesado
retas e caminhões,
de acidentes e,
quentemente, a
ninação de suas
decretará a morte
a represa. Num
nto em que o
o inteiro clama
roteção às águas
neta, a prefeitura
z de Fora se
e desprezar este
ante manancial.
explicar tamanho
o? Ignorância,
tamento da
cia dos que foram
que ainda serão
cidos pelas obras
nsana rodovia?
admitir isso vindo
prefeito,
meiro e jovem, que

se diz mirar no exemplo de Itamar Franco? Outro problema está relacionado às enchentes na cidade alta, que tendem a aumentar com o tamponamento do



O TCU apontou, no final de 2010: irregularidades em licitações, na sub-rogação do contrato a empresas que não participaram de licitação pública, alteração dos valores e serviços originalmente contratados, acréscimo irregular de 14 milhões ao valor do contrato e ampliação orçamentária injustificada de 6,6 milhões

córrego e com a elevação da rodovia acima do nível das ruas do bairro.

4) Existem suspeitas de corrupção na construção da BR 440?

Suspeitas só, não. O TCU apontou, no final de 2010: irregularidades em licitações, na sub-rogação do contrato a empresas que não participaram de licitação pública, alteração dos valores e serviços originalmente contratados, acréscimo irregular de 14 milhões ao valor do contrato e ampliação orçamentária injustificada de 6,6 milhões. Por isto mandou suspender as obras e o contrato com o DNIT.

5) Por que, apesar de todos esses problemas, o poder público insiste em continuar?

Do jeito que está o cenário na avenida, um trecho à beira e outro sobre o córrego, revirado e inacabado, tráfego intenso na cidade alta, acidentes acontecendo, enchentes nas ruas próximas, os moradores pressionando para que se resolva essa bagunça ... A prefeitura tem que dar solução. Aí vem o prefeito Bruno e lava as mãos dizendo que a obra é do DNIT e que o município não é responsável pelo que foi feito até agora. É aquela história: “o filho foi feito, toma que o filho é seu”. Isto é o pior dos absurdos! Um prefeito que se preza tem que proteger sua população.

“ Do jeito que está o cenário na avenida, um trecho à beira e outro sobre o córrego, revirado e inacabado, tráfego intenso na cidade alta, acidentes acontecendo, enchentes nas ruas próximas, os moradores pressionando para que se resolva essa bagunça....a prefeitura tem que dar uma solução

A obra é dentro da cidade, o município é que tem que se haver com as consequências de tal construção. É a população da cidade que está sendo e será ainda mais prejudicada caso a obra seja concluída a partir da idéia inicial. Digo 'idéia' porque nem projeto existiu para essa rodovia. Fizeram um croqui, iniciaram as obras sem projeto executivo, sem saber no que daria: uma grande irresponsabilidade! E olha que chegamos a pensar que o atual prefeito pudesse ter a coragem e a grandeza de consertar o malfeito, ainda que tenha dado aval para essa obra absurda quando era presidente da Câmara. Ele se esquece que será cobrado ainda mais no futuro por acobertar tal descabro.

6) O que é o projeto parque São Pedro?

Parque São Pedro é o projeto feito por arquiteto urbanista da UFJF, especialmente para recuperar o que foi

construído (ou melhor, destruído) até agora. Propõe-se a transformar o trecho movimentado em belas avenidas para o tráfego de automóveis, mas com cicloviás, espaço para pedestres, caminhantes, desde a represa até o campo do Nova União. Projeto que tem um olhar contemporâneo, projeto belíssimo e inteligente para aproveitar o que foi feito até agora. Levamos à Câmara para ser apreciado pelos vereadores no início deste ano. A AMIC (Associação dos Moradores Impactados pela Construção da BR 440) levou-o diretamente ao atual prefeito e... nada! Ele prefere se desresponsabilizar perante os moradores e a população da cidade fazendo pleitos junto ao DNIT para que se conclua a rodovia BR 440. Uma lástima! Temos que continuar a lutar contra, não é?



Parque São Pedro é o projeto feito por arquiteto urbanista da UFJF, especialmente para recuperar o que foi construído (ou melhor, destruído) até agora. Propõe-se transformar o trecho movimentado em belas avenidas para o tráfego de automóveis, mas com cicloviás e via para pedestres, caminhantes, desde a represa até o campo do Nova União

Comunidade universitária por mais diálogo

Entorno da UFJF protesta contra insegurança no trânsito

Professor da UFJF explica como a comunidade no entorno da UFJF sofre com as modificações impostas pela prefeitura no trânsito da região

A comunidade de São Pedro se une frente aos problemas trazidos pelo crescimento do bairro e pelas recentes intervenções da prefeitura na circulação da principal via: a Costa e Silva. Diante da falta de diálogo com a prefeitura, os moradores foram para a rua. O professor do departamento de Sociologia da UFJF, Raul Magalhães, explica que o movimento se formou após a segurança da população ficar visivelmente comprometida. “A associação dos moradores foi criada em função dos problemas acarretados pelo trânsito, no último ano de

2012, ano eleitoral, o prefeito Custódio Mattos resolveu fazer uma intervenção forte no São Pedro, bairro que ele não tinha tido nenhuma grande atuação. Ele veio com uma obra de modificação da Avenida Presidente Costa e Silva, cortou passeios etc e a Settra começou a estabelecer um plano de tentar transformar a Av. Costa e Silva em um corredor só sentido Bairro-Centro. A ideia é melhorar o fluxo, você tem grandes condomínios na região, e a BR 040, e você tem de chegar ao centro, então se desce por aqui rapidamente. Isso dificultou a vida dos moradores, proibindo por exemplo as conversões à esquerda”.

Ele explica ainda que a população se ressentiu da falta de diálogo com a prefeitura, que implantou todas as modificações sem levar em conta quem mora na avenida. “houve um primeiro movimento de reclamar à Settra, fazer abaixo assinado,

nada disso surtiu efeito. As mudanças desagradaram tanto que o Custódio não foi bem votado aqui no bairro, o Bruno entrou e simplesmente manteve o mesmo padrão, que foi não ouvir, não aceitar sugestão, não acatar nenhuma diretiva, e manteve a Settra na mesma linha de raciocínio tecnocrática que caracteriza o órgão”.

Raul relata ainda que os estudantes da Escola Tancredo Neves foi a principal prejudicada. “Quando os meninos saíam da escola, além de existir uma rampa para cadeirante, que a Settra tirou, e isso é contra lei, havia um sinal com um botão, que se chama Botoeira, que ele podia solicitar a parada para atravessar em frente à escola, eles bloquearam essa entrada, transferiram esse sinal com muita demora, ficou muito tempo sem o sinal, para a esquina onde não há visibilidade e onde os carros já vem acelerando. Então é

uma faixa de pedestre em uma esquina muito grande, e impediram que quem vem para o posto de saúde tenham como convergir, as pessoas precisam fazer uma manobra absurda para entrar lá, prejudicando inclusive as próprias viaturas da PM, e a situação de aumento de velocidade mais a ausência de agentes de trânsito, para poder atravessar as crianças, gerou muitas ameaças e dois casos reais de atropelamento”.

Raul afirma que o propósito das mudanças é que a região se torne um corredor de tráfego rápido o que tende a descaracterizá-la como local onde as pessoas possam viver. “eu penso é que a reação da comunidade esta politizada, no sentido que montou uma associação, e isso pode dar resultado para lutas como problemas impostos pelo mundo vão fazer essas pessoas saírem de suas vidas particulares e verem que se elas não

colaborarem elas não conseguem um mínimo de resultado.

“
População se ressentida da falta de diálogo com a prefeitura, que implantou todas as modificações sem levar em conta quem mora na avenida



Nati Borba professora de artes e diretora de teatro

A arte como forma de educação



Há 18 anos a frente do grupo de teatro do Colégio João XXIII, docente fala da experiência de ensinar por meio da arte como na peça ecológica: Chapeuzinho Verde.

A professora Nati Borba está há 18 anos à frente do Grupo TIL - Teatro Ilimitado, no Colégio de Aplicação João XXIII. O que, hoje, é um projeto de extensão, começou como atividade extracurricular e assim se manteve durante 15 anos. Ela teve a ideia do grupo e a colocou em prática desde que entrou como docente do Colégio em 1995. De lá para cá, foram 44 montagens, envolvendo mais de 400 estudantes entre 13 e 18 anos. Alguns deles se tornaram atores, e se envolveram de alguma forma na vida artística, como a premiada dubladora Maira Goes. “Ela foi da primeira turma do teatro e hoje está muito bem. Muitos outros estudantes seguiram pelo cinema, pelo teatro etc”. Recentemente uma ex-aluna, Aline Freitas dirigiu um curta metragem e foi até o Colégio para buscar atores e atrizes para fazer parte do vídeo.

O projeto envolve também a comunidade já que as peças são para estudantes do próprio colégio, que para as aulas em determinado horário para assistir, e também abertas ao público, com sessões especiais, inclusive pré-estreias para os pais e parentes dos estudantes.

Estudantes que já deixaram o colégio, mas que faziam parte do grupo podem continuar.

O grupo dispõe de

um teatro dentro das dependências do João XXIII, camarins, iluminação, figurinos e todo o aparato para a realização das peças.

Os textos têm em sua maioria conteúdos educativos. Recentemente, o grupo encenou o texto “Chapeuzinho Verde”, escrito por Nati. Na história, Chapeuzinho tem hábitos, digamos, pouco ecológicos, o que acaba criando um conflito com o Lobo, que na verdade é o Lobo Guará, e com o caçador, um destemido defensor da natureza. Ao longo da peça, o tema da ecologia é bem desenvolvido e, no final, Chapeuzinho se converte à causa e adota um chapéu verde.

Os atores são escolhidos em diversas séries do CA, com idades, em séries variadas, realizando um intercâmbio entre os alunos “É um espaço de encontro diferente do que existe em sala de aula”.

Os pequenos que assistem aos espetáculos já vão ficando ansiosos por poder participar, pedem autógrafos e ficam empolgados. “É a chance de muitos tem contato com as peças, já que muitos não têm o hábito ir ao teatro. Nati explica que a arte é muito importante para os estudantes. “Existem significados que apenas são apreendidos por eles, quando nos utilizamos da arte. Onde a linguagem racional não dá conta de transmitir”

Durante o próximo ano, o grupo pretende se preparar para, em 2014, comemorar os 20 anos de sua fundação e tomar parte no aniversário de 50 anos do C.A.



Na peça Chapeuzinho Verde, estudantes aprendem o valor da conservação da natureza. Abaixo a professora Nati Borba



Recentemente uma ex-aluna, Aline Freitas dirigiu um curta metragem e foi até o Colégio para buscar atores e atrizes para fazer parte do vídeo.

Artigo O amor e a educação

Poéticas da incerteza, ficções da memória: Helder Macedo e Bernardo Carvalho

Prof.^a Dr.^a Patrícia
Pedrosa Botelho
Professora do
quadro efetivo do
Instituto Federal do Sudeste
de Minas Gerais /
Campus Juiz de Fora

**Professora fala da
profissão docente,
suas lutas e o amor
na atividade do
ensino**

Analisar comparativamente os projetos literários que compõem Partes de África, do escritor português Helder Macedo, publicado em 1991, e Nove Noites, do escritor brasileiro Bernardo Carvalho, publicado em 2002, é uma escolha que privilegia a amostragem de romances que discutem temas relacionados à contemporaneidade, tais como a noção de “crise”, geralmente enfatizada pelo discurso crítico quando se refere à concepção de autobiografia, as concepções de gênero textual/literário, a pluralidade dos pontos de vista do(s) narrador(es) e, prioritariamente, o caráter polêmico (e polissêmico) que envolve o uso literário da linguagem. Nessas obras, encontramos diálogos sobre o próprio fazer literário, sobre a auto a metaficcionalidade, referências inter/intra/extra textuais e o questionamento das estratégias de representação, a partir de uma reflexão sobre o lugar do leitor e a noção de “crise” que rege os paradigmas da configuração do gênero autobiográfico. Colocar em diálogo Partes de África e Nove Noites é uma forma de analisarmos os pontos de contato dessas duas narrativas, mas não apenas. O que se processa frente ao leitor são textos que problematizam questões relativas à memória, à forma do texto, à autobiografia, ao espaço, ao

tempo; são textos que transpõem nomes do universo extradiegético para assumir um lugar de personagem na diegese. São textos que tecem um diálogo metalinguístico e intertextual com outros textos, dentre eles, os de

“

Eu sempre amei a minha profissão, e tive professores apaixonados por ela, também. Se, de alguma forma, eu puder contribuir para que a gente reflita sobre nossa profissão, eu queria lembrar, o quanto é importante a luta pelos direitos da categoria

Machado de Assis, Sterne, Bernardim Ribeiro, Almeida Garrett, Cesário Verde, Fernando Pessoa, Joseph Conrad, Levi-Strauss e Buell Quain. Além disso, estabelecem relações com a história empírica, com determinados acontecimentos oriundos da realidade factual, e o modo como ambos agenciam um “regime de incertezas”, que parece ser adequado para compor essa “manta de retalhos” em que acabam por se constituir. Problematizando o gênero autobiográfico, Helder Macedo e Bernardo Carvalho nos permitem aferir o conceito de autobiografia de que Luiz Costa Lima faz uso, ou seja, a constituição da autobiografia como testemunho do modo como alguém se vê, como constituição narrativa e não

como documento histórico. Contrariando a acepção de Rousseau, o leitor compreenderá que a confissão autobiográfica não passa de uma versão pessoal de enunciador, sujeita a erros, enganos, esquecimentos, distorções, seleções conscientes ou inconscientes; a autobiografia deve ser tomada, portanto, nessas obras, como re-invenção de um fato que, construído no texto, materializa-se como uma forma de autointerpretação. Tal concepção parece-me pertinente para a análise dos romances, já que a subjetividade que, como escritores, deixamos entrever em uma determinada escrita não é necessariamente a nossa, mas a de um outro, terceiro termo fundamental nos processos de autoficção.

Ao fazer uso de dados biográficos na constituição da personalidade de um personagem, o narrador não o constitui como o mesmo eu que estaria sendo representado na realidade empírica. O que surge é um novo eu, materializado a nível discursivo, que é a representação de uma história pessoal, mas revela um processo de recriação em que memória e imaginação se combinam. O trabalho da autoficção é promover a edificação de um jogo de máscaras.

As produções literárias de Helder Macedo e de Bernardo Carvalho deixam à mostra a ficcionalidade romanesca; eles não se propõem a criar uma ilusão de veracidade. Evidenciam seus marcos de ficcionalização, realçam as relações entre fato e

ficção e entre subjetividade/coletividade. São textos que apontam para eles mesmos, questionando a própria literariedade de suas matérias verbais. Partes de África e Nove Noites são romances que, ao questionarem seu próprio espaço literário, questionam os gêneros textuais e as categorias tradicionais da literatura. O que eles propõem é produzir uma teoria da própria escrita dentro de um espaço que tem a aparência de autobiografia, mas cujas fronteiras acabam por se liquefazer no entrelace de um conjunto de textos/fragmentos aparentemente desconectados. O projeto desses romances não é uma busca por “verdades”, mas por produzir “versões de verdades”, sujeitas a assimilações, absorções, transformações, distorções, esquecimentos e enxertos.

Quando o autor adota a memória para se ficcionalizar, o espaço literário se torna o lugar do debate, do questionamento. A representação da memória assume um caráter de armadilha discursiva, passando a entrelaçar confissões ficcionais e ficções documentais, em um espaço que congrega o dado empírico inserido na ficção e a ficcionalidade encontrada no documento. São romances autoconscientes de seu caráter de ficcionalidade, apresentando seres ficcionais que se reconhecem como tal, são conscientes de sua própria condição de personagens literários. Enfim, são textos que leem a realidade através das lentes da ficção e que, mesmo possuindo

um aspecto autobiográfico, não se esgotam nesta única forma de composição. Os romances de Helder Macedo e Bernardo Carvalho abrem espaço para uma abordagem teórica da literatura e de seus principais conceitos, discutindo e problematizando aspectos característicos de sua própria linguagem. São textos meta/autoficcionais, que elencam não somente um processo de problematização de referencialidade extra-textual, mas também uma referencialidade que questiona os paradigmas constituintes do fazer ficcional. É esse caráter metaficcional presente nas duas obras que mantém o leitor consciente de estar lendo um texto ficcional e não um relato sobre a verdade. A metaficção não só apresenta a forma pela qual representa o mundo e a literatura, mas também catalisa a percepção de uma problemática teórica a irromper no momento em que se está a fazer ficção. Por isso, sua presença nos dois textos aparata a manifestação consciente de seus artifícios da linguagem; cria a estória ao mesmo tempo em que questiona o seu âmbito ficcional.

“

Na verdade, para a Psicanálise, ensinar seria uma tarefa da ordem do impossível, assim como a própria atividade do psicanalista.